
TECENDO A HISTÓRIA: ARQUIVOS ESCOLARES E FORMAÇÃO DA MEMÓRIA EDUCACIONAL DA ESCOLA ESTADUAL 26 DE AGOSTO EM CAMPO GRANDE/MS (1936-1970)

WEAVING HISTORY: FILES SCHOOL AND FORMATION OF EDUCATIONAL MEMORY OF PUBLIC SCHOOLS, 26 OF AUGUST IN CAMPO GRANDE/MS (1936-1970)

Maria Susana Mikui Almeida*
Celeida Maria Costa de Souza e Silva**

Introdução

A proposta dessa pesquisa em andamento é a de investigar como têm sido organizados os arquivos escolares da Escola Estadual 26 de Agosto, localizada em Campo Grande, e como a documentação histórica tem contribuído para a formação e a preservação da memória educacional da instituição. Acreditamos que por meio dos arquivos escolares é possível conhecer o interior da escola, suas especificidades, seus saberes, sua organização, suas práticas curriculares, ou seja, a cultura escolar.

Identificaremos e analisaremos a documentação produzida na e pela escola e seus sujeitos, no período de 1936-1970, tais como: Atas de reunião, livros de nota, diários de classe, livros da diretoria, livros de ponto, álbuns fotográficos, regimentos e ficha de alunos.

O acervo arquivístico de uma escola advém de suas atividades administrativas e pedagógicas. Em geral, a maioria dos estabelecimentos de ensino apresenta arquivos “ativos” e “inativos” ou “mortos”, denominação que, segundo Ribeiro (1992), revela o predomínio de uma noção limitada de sua importância para a administração e, principalmente, para o conhecimento científico.

Sabemos que um dos problemas graves que ocorrem no interior das escolas é a eliminação de documentos. Desse modo, quase todos os arquivos possuem lacunas, que se devem, principalmente, às falhas nas normas legais que tratam da preservação dos documentos nos espaços educativos.

Ribeiro (1992, p. 120) assegura que as normas referem-se tão somente ao “valor probatório dos documentos [...] o valor informativo, que se refere ao seu uso científico e cultural, raramente é considerado”.

Desse modo, pretendemos conhecer a documentação localizada no âmbito da escola, construir a memória institucional, identificar as lacunas, bem como os limites das fontes textuais, procurar novas fontes, como fotografias, objetos escolares, buscar acervos particulares, depoimentos de ex-professores, ex-funcionários, ex-alunos, dentre outros, na intenção de

apreender em outras dimensões as práticas educativas da Escola Estadual 26 de Agosto em Campo Grande-MS, no período de 1936 a 1970.

Objetivos

Por meio dessa pesquisa objetivamos mostrar que a escola possui historicidade e materialidade, conhecer a escola enquanto universo de objetos e instrumentos utilizados no exercício da atividade de ensino-aprendizagem, enfatizando a necessidade de preservação da memória da educação, reconhecendo que a escola é uma das instituições fundamentais da sociedade contemporânea, espaço importante na produção e reprodução da cultura.

Desse modo, desejamos conhecer a Escola Estadual 26 de Agosto na sua especificidade, o que são seus pertences, seus guardados, suas relíquias ou objetos esquecidos e qual o significado para a cultura escolar. Tem-se ainda, como objetivo, revelar suas especificidades quanto à definição dos saberes escolares; às relações entre a Seleta Sociedade Humanitária Caritativa (SSCH) e o Estado; à organização do trabalho pedagógico e à cultura que produz e reproduz. Temos como desafio produzir uma memória da educação escolar relacionada à cultura material, às práticas escolares e aos sujeitos envolvidos nessas práticas.

Metodologia

Inicialmente realizamos a pesquisa bibliográfica, tendo em vista necessidades teórico-metodológicas e construção do objeto de estudo. Selecionamos textos que contemplavam as temáticas: cultura escolar e cultura da escola; conceitos de cultura; história, tempo e memória; relações sociais, poder e cultura; política, ações e representações para leitura, fichamento e discussão no grupo de estudo: *Memória, história da educação escolar e cultura escolar na Escola Estadual 26 de Agosto em Campo Grande-MS (1936-1998)*.

A pesquisa em andamento encontra-se na primeira fase 1936-1970, a segunda e terceira fases, correspondem aos anos de 1970-1982 e 1982-1998. Serão desenvolvidas até o ano de 2013.

A pesquisa bibliográfica tem sido associada à pesquisa documental. Diante disso, fizemos o levantamento e análise de documentos oficiais e não-oficiais, cadernos de alunos e de professores, diários de professores, registros de eventos, livros de ponto, regimento escolar, atas de reunião nas quais constavam relatos de atividades desenvolvidas internamente, entre outros documentos.

Entrevistas ainda serão realizadas, objetivando apreender as práticas educativas, as memórias dos ex-professores, ex-alunos, ex-funcionários, e outros envolvidos no processo educativo, em busca de informações não disponíveis nos documentos ou para esclarecer outras.

Discussão

Sabemos que as instituições escolares são estruturas complexas, universos específicos, onde se condensam muitas das características e contradições do sistema educativo. Dito isso, têm identidade própria, historicidade, o que permite construir, sistematizar, reescrever o itinerário de vida de uma instituição e das pessoas que dela fizeram parte.

É fundamental para a história da educação conhecer a escola internamente, suas especificidades, seus saberes, sua forma de organização, suas práticas curriculares, ou seja, a cultura escolar.

Como diz Carvalho (1998, p. 32) *“penetrar a caixa preta escolar, apanhando-lhe os dispositivos de organização e o cotidiano de suas práticas, por em cena a perspectiva dos agentes educacionais [...]”* interrogando o passado, com o objetivo de apreender o processo histórico por meio do qual foi se sedimentando o modelo escolar de educação.

As escolas brasileiras, originalmente, são depositárias de grande acervo documental, por vezes, fontes importantes de pesquisas que podem desvelar o que existiu ou existe na escola, revelando o perfil dos profissionais de educação, as propostas e práticas pedagógicas, a vida dos alunos, as relações da escola com as políticas educativas e os saberes escolares.

No caso da E. E. 26 de Agosto temos observado que a documentação escolar do período 1936-1970 que não foram descartadas foram armazenadas sem qualquer cuidado arquivístico em sótãos, porões ou arquivos “mortos”.

Assim, nesse trabalho, utilizaremos como categoria de análise a *cultura escolar*, por colocar a escola como produtora de uma cultura específica e original. Conceito esse que vem sendo utilizado pelos historiadores da educação como um poderoso instrumento de análise das realidades educativas em várias de suas vertentes (JULIA, 1995, 2000; CHERVEL, 1990; VIÑAO FRAGO, 1995, 2000; FARIA FILHO; VIDAL et al., 2004).

A cultura escolar pode ser entendida como um conjunto de teorias, normas, ideias, princípios, regras, rituais, rotinas, hábitos, práticas, formas de fazer e de pensar. Remete-nos aos comportamentos sedimentados ao longo do tempo e que se expressam por meio das tradições, regularidades e regras que são partilhadas pelos envolvidos no processo educativo nas instituições.

É urgente a tarefa de salvaguardar a documentação ainda existente, pois, contém informações valiosas para a história da escola e para o estudo da cultura escolar. Interessante também é discutir a cultura material associada à memória. Memória não é referente ao passado e nem se confunde com a negação do presente. Memória é presente, existe no presente. Memória é tradição viva: *“memória é vida”*, é atualização no *“eterno presente”*, é espontânea e afetiva, múltipla e vulnerável (SEIXAS, 2001). A memória também pode ser resistência ao esquecimento e ao silenciamento que são impostos, em dados momentos históricos.

Na história do Brasil republicano, os períodos em que a memória

ganhou maior incentivo, no que diz respeito às ações culturais por meio de políticas públicas, foram durante a ditadura Vargas (1937-1945) e no regime militar (1964-1985).

Nessa época, os debates sobre o regional e o nacional ganharam importância, devido à necessidade de construir um projeto nacional de desenvolvimento.

É importante dizer que esses anos foram também marcados pelo controle do Estado sobre os grupos sociais e ações para o descarte de elementos culturais que se mostrassem contraditórios ou conflitantes na opinião dos dirigentes.

Ao propor a pesquisa *Tecendo a História: os arquivos escolares e a formação da memória educacional da Escola Estadual 26 de Agosto em Campo Grande-MS (1936-1970)*, desejamos estabelecer o diálogo entre as memórias individuais e as memórias históricas, e buscando também, outras fontes e informações que possibilitem a escrita dessa história ainda não escrita. Inventariar a instituição educativa foi o primeiro passo.

Inventariar os objetos, os mais diversos, entre os quais se inclui a documentação produzida na e pela escola e seus sujeitos, tais como: Atas de reunião, livros de nota, diários de classe, livros da diretoria, livros de ponto, álbuns fotográficos, regimentos, ficha de alunos, dentre outros.

É preciso lembrar que a cultura material e memória emergem em contextos sociais específicos e toda a consideração da herança educativa deve ser contextualizada para ser compreendida.

Uma pesquisa sobre a escola, ao longo dos anos – o perfil dos antigos alunos e professores, o regime disciplinar, as transformações nos comportamentos e nos rituais escolares – possibilita estabelecer relações entre a história da educação em âmbito local e nacional, ou seja, entender o que se fazia na escola em determinado período histórico, no caso em questão, na Escola Estadual 26 de Agosto, no período de 1936 a 1970.

A Escola Estadual 26 de Agosto foi fundada com o nome de Escola Mista 26 de Agosto em 7 de junho de 1936. Desde o início de suas atividades educativas, foi firmado um convênio entre o Estado de Mato Grosso e a Sociedade Seleta Caritativa e Humanitária (SSCH), denominada por muitos apenas como Seleta.

As instalações físicas onde funciona a Escola são de propriedade da SSCH. Desse modo, o Estado é o responsável pelo pagamento do aluguel do imóvel, pelo pagamento dos professores e dos funcionários. Um dado importante é que o diretor da escola deve ser um seletiano, ou alguém indicado pela diretoria da SSCH.

Reportando a Mogarro (2005, p. 104), entendemos que por meio dos arquivos e das informações que possuem os documentos escolares é possível compreender “os vários discursos produzidos pelos actores educativos – professores, alunos, funcionários, e autoridades locais e nacionais têm representações diversas sobre a escola”. Essa mesma autora nos revela que os

arquivos constituem "o núcleo duro da informação sobre a escola, corresponde a um conjunto homogêneo e ocupa um lugar central e de referência no universo das fontes de informação que podem ser utilizadas" (MOGARRO, 2005, p. 104).

A pesquisa em andamento tem-nos permitido conhecer o funcionamento dessa instituição escolar no período eleito para estudo, tanto no campo das relações entre professores, alunos e comunidade, com também na parte formal da escola como as notas, registro de alunos e de professores que ali ministravam aulas. Entendemos que os documentos que compõem os arquivos escolares são fontes de estudo importantíssimas para a compreensão do cotidiano da escola e dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

No entanto, podemos observar a eliminação indiscriminada de documentos e lacunas significativas. Consideramos que isso se deva

às falhas nas normas legais que regulamentam a preservação de documentos nos estabelecimentos de ensino. [...] Nessas circunstâncias, com exceção dos dossiês de alunos, a guarda permanente dos documentos escolares não está prevista pelas normas legais. (MORAES; ZAIA; VENDRAMETO, 2005, p. 120).

A falta de uma legislação para normatizar como devem ser cuidado e armazenados os documentos históricos da instituição escolar, faz com que se percam muitos documentos.

Com relação à Escola Estadual 26 de Agosto, os poucos documentos que restam do período eleito para estudo estavam guardados de forma inadequada no almoxarifado, junto a materiais de limpeza com pouca ventilação, apenas uma porta, paredes com mofo.

Alguns documentos em caixas de papelão diretamente no chão e outros, em caixas plásticas e pastas de papelão. Outra parte dos documentos estava em um corredor que ligava a recepção à coordenação da escola. Esses eram armazenados em prateleiras, dentro de pastas plásticas.

Houve uma reforma nos meses de fevereiro a abril de 2011 e os documentos que estavam no almoxarifado foram levados para junto dos restantes no corredor. Parte da documentação foi eliminada nessa mudança, mas ainda muitos dos documentos estão em pastas e caixas de papelão e envelopes de papel.

É importante dizer que grande parte dos documentos do período de 1936-1970 estão dispersos. As informações obtidas até o momento junto ao ex-diretor da escola é de que os documentos que permitem investigar a História dessa escola encontram-se na Escola Estadual Álvares Martins Neto e na Seleta.

Em buscas realizadas na escola Álvares Martins Neto foi constatado que nesta somente há documentação de escolas particulares. Nessa escola fomos orientados a retornar a Secretaria de Educação (SED), que informou

não saber onde está a documentação escolar da Escola 26 de Agosto e que quando alguém necessita de certificação que estudou nessa escola, os interessados levam testemunhas a SED, e assim emitem os certificados.

Sabemos que na SSCH tem um acervo da Escola e tentamos por vários meses obter essa documentação, mas por questões burocráticas internas da Seleta não tivemos o acesso à documentação que deveria estar na escola.

Esperamos que esse trabalho incentive à instituição escolar a promover ações de preservação de suas fontes documentais, contribuindo para a preservação de nossa memória educacional e, conseqüentemente, para a história da educação brasileira.

Notas

* Maria Susana Mikui Almeida é acadêmica do 5º semestre de História da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. E-mail: susanamikui@gmail.com

** Celeida Maria Costa de Souza e Silva é professora Pesquisadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: celeidams@uol.com.br

Referências

CARVALHO, Marta Maria. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: SOUSA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice. (org.). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**. Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, 14, p. 19-34, 2000.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de, GONÇALVES, Irlen Antônio, VIDAL, Diana Gonçalves, PAULILO, André Luiz. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Escolarização, culturas e práticas escolares no Brasil: elementos teóricos-metodológicos de um programa de pesquisa. In: LOPES, Alice Casimiro e MACEDO, Elizabeth (orgs.). **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 13-35.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 1995.

_____. Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação. In: LOPES, Alice Casimiro & MACEDO, Elizabeth (orgs.). **Disciplinas e integração**

curricular: História e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 37-71.

MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Pro-Posições**. Campinas, SP, v. 16, n. 1(46), p. 103-116, jan./abril. 2005.

MORAES, Carmen Sylvia V.; ZAIA, Iomar Barbosa; VENDRAMETO, Maria Cristina. Arquivos escolares e pesquisa histórica: fontes para estudo da educação brasileira. **Pro-Posições**. Campinas, SP, v. 16, n. 1 (46), p. 117-133, jan./abril. 2005.

RIBEIRO, Marcus Vinício Toledo. Os arquivos das escolas. IN: NUNES, Clarice (coord). **Guia preliminar de Fontes para a História da Educação Brasileira**. Brasília: INEP, 1992.

SEIXAS, Jacy Alves de. Percursos de memória em terras de história: problemáticas atuais. In: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (org.). **Memória e (res)sentimento:** indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Ed. da Unicamp, 2001, p. 37-58.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de Faria. **As lentes da História:** estudos de história e historiografia da educação no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, August. **Currículo, espaço e subjetividade:** a arquitetura como programa. 2.ed, Rio de Janeiro: A. DP&A, 2001.

VIÑAO FRAGO, Antonio. (coord.). El espacio escolar. **Revista historia de la educación**, n. 12-13, Salamanca, 1993/4.

_____. Historia de la educación e historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 0, p. 63-82, 1995.

Recebido em: junho de 2011.

Aceito em: setembro de 2011.